



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7725 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

EDUCAÇÃO E PANDEMIA: REINVENÇÕES, USOS E POTENCIALIZAÇÃO DE ‘CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES’

Renata Rocha de Oliveira - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fernanda Cavalcanti de Mello - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Noale de Oliveira Toja - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes/Faperj

EDUCAÇÃO E PANDEMIA: REINVENÇÕES, USOS E POTENCIALIZAÇÃO DE ‘CONHECIMENTOSSIGNIFICAÇÕES’

A humanidade ainda não havia sido desafiada a enfrentar uma mudança drástica de realidade que atravessasse a vida planetária, sua própria vida, e que restringisse a sua possível liberdade de ir e vir. Como alerta SANTOS (2020): *A atual pandemia não é uma situação de crise claramente contraposta a uma situação de normalidade*. Na compreensão do autor e que reiteramos aqui, a pandemia é uma das vertentes trágicas da crise imposta pelo regime capitalista, ao qual estamos imersos e em crises há muito tempo. No entanto, outra pergunta feita por ele, nos provoca a escrever este texto. Santos (2020) pergunta: *que potenciais conhecimentos decorrem da pandemia do coronavírus?*

Apesar de todas as vidas perdidas, do caos econômico e social gerado pelas deficiências das instituições públicas brasileiras, foi possível, a boa parte das pessoas, *‘sentirouvirver’* os cotidianos como *lócus* em potencial de invenção e *exigiu admitir a riqueza e complexidade desses ‘espaçostempos’* (ANDRADE, CALDAS, ALVES, 2019, p. 19) na criação de *‘conhecimentossignificações’*. Na corrente *‘teóricametodológica’* dos estudos *‘nosdoscom’* os cotidianos, usamos algumas expressões juntando palavras, em *italico*, entre aspas simples, por compreendermos que estas ações acontecem simultaneamente.

Tentando responder a pergunta de Santos (2020), destacamos a relevância dos usos das tecnologias digitais neste momento de isolamento social, sobretudo nos ambientes de educação. A criação e a circulação de *‘conhecimentossignififcações’* educativos, artísticos, científicos e políticos, está sendo possível por meio da internet e de artefatos digitais como os celulares, computadores e aplicativos. Ainda que no Brasil a televisão seja o meio de comunicação mais usado.

O segundo ponto que merece destaque é a necessidade de ampliação do acesso às redes de internet em todo Brasil, tanto em oferta do serviço quanto em qualidade. É urgente,

também, a orientação para a apropriação dessas ferramentas, pelas pessoas que ainda tem fortemente uma *cultura analógica* ou que façam usos restritos das tecnologias, passando a fazer usos elaborados, como a geração nascida na *cultura digital*.

A necessidade de formação em culturas digitais existe, no entanto, fica evidente que vivemos em um mundo em redes e que os aprendizados/conhecimentos ocorrem na troca com o outro e com o uso, *cujos processos de tessitura se dão pela formação de redes integradas por tudo aquilo que criamos, fazemos, pensamos e sentimos* (OLIVEIRA, PEIXOTO E SÜSSEKIND, 2019, p. 9).

Em diferentes níveis de *'fazeressaberes'* acerca dos usos das tecnologias digitais, vamos inventando novos meios de *'aprenderensinar'*, *gambiarras* das mais simples às mídias mais sofisticadas, para entretenimento, dar aulas e/ou para transmitir eventos. Nos grupos de pesquisa da pós-graduação, o uso de plataforma de videoconferência e as mídias sociais aconteceram desde o início da pandemia.

Essa nova dinâmica trouxe pontos positivos para atividades como a defesa de dissertações e teses, pois os integrantes das bancas, por exemplo, não precisam (e também não podem) se deslocar de um estado/país para outro, como acontecia em alguns casos, anteriormente. Um pequeno ajuste de fuso-horário, quando necessário, é o suficiente para que os componentes possam estar presentes.

Destacamos ainda a possibilidade de gravação oferecida pelas plataformas mais robustas. Com um link enviado pelo administrador da sala para o grupo em questão, é possível assistir e também armazenar atividades ocorridas para consultas futuras. Estes acontecimentos foram dando outras dimensões aos *'espaçostempos'* vivenciados. *'Espaçostempos'* presentificados nas *lives* e encontros combinados, que chegam a diferentes lares, envolvendo e interferindo na dinâmica de vida de tantas pessoas.

A pandemia nos estimulou a *ir sempre além do já sabido* (ANDRADE, CALDAS E ALVES, 2019, p.14) acerca dos usos empregados cotidianamente aos artefatos digitais, como o cumprimento de exigências acadêmicas. Percebemos, em contato com os cotidianos, que estudantes e professores nesses *'espaçostempos'* de exposição vital às telas, interagem mais, em seus momentos de *lazer* ou de *ócio*, com aplicativos que demandam menos exigências. Sabendo disso, um grupo de pesquisa em educação desenvolveu táticas para fomentar a criação coletiva de novos conteúdos e a *circulação dos 'conhecimentossignificações'* (Ibidem, 2019, p.37). Tal iniciativa desdobrou-se em duas *'praticasteorias'* educativas.

A primeira é o *Podcast Currículos e Cotidianos*, disponibilizado nas plataformas de *streaming* mais conhecidas, cujo interesse é compartilhar pesquisas nos campos relacionados às imagens, às artes, aos sons e aos currículos *'praticadospensados'* por professores. Neste ambiente também acontecem conversas acerca dos desafios do tempo presente na continuação de pesquisas/trabalhos e das táticas criadas para a *'aprendizagemensino'* on-line de forma que serve a outros.

Dentre as *gambiarras* criadas por esse grupo, está a apropriação da plataforma *Zoom*, que tem servido como laboratório virtual de gravação do *Podcast* e o *whatsapp*, que está funcionando como participação por telefone, lembrando os antigos programas de rádio. Na gravação de cada série é marcado um encontro pelo *Zoom* com os participantes. E a conversa é divulgada nas plataformas de *streaming*.

A segunda *'práctateoria'* desenvolvida é o *Saindo do forno: Conversas de cozinha, mas não são receitas* que é um conteúdo em vídeo, gerado para dar continuidade às pesquisas desenvolvidas para uma tese. A autora cria um ambiente para as conversas acerca

de ‘*aprendizagensinos*’ com os cotidianos, na relação das pessoas com a cozinha e a comida nos seus ‘*fazeressaberes*’ (CERTEAU, 2014), fazendo usos dos artefatos digitais disponíveis na plataforma Zoom e aplicativos de celulares.

As entrevistas, também podem ser veiculadas como programa de TVs, visto que muitos programas de TV, na atualidade, se valem deste mesmo formato que a pesquisadora de “*Saindo do forno*” faz ao abrir uma janela, entre telas, para conversar sobre a relação desses convidados com os temas de sua pesquisa. O que antes eram pesquisas de cunho científico e disponível nos canais comuns a essa comunidade, se transforma em conteúdo educativo e de ampla comunicação e circulação.

A relação ‘*nosdoscom*’ os cotidianos de vida-trabalho e o que tem emergido deles neste momento, se constituem, em nossa compreensão, como ‘*conhecimentossignificações*’ em potencial, sobretudo por fazer circular os movimentos acadêmicos em tempos pandêmicos, na conexão essencial universidade e sociedade.

Palavras-chave: Artefatos digitais. Cotidianos. Educação. Pandemia. Usos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSUKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo (orgs). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas*. Curitiba: CRV, 2019. p. 19-45.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do cotidiano 1. Artes de fazer*. 4 ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; Peixoto, Leonardo Ferreira; SÜSSEKIND, Maria Luiza. *Estudos do Cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas* (organizadores). Curitiba: CRV, 2019. p. 9-18.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. São Paulo: Boitempo, 2020. n.p.